

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM
INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA – INC
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS E DO AMBIENTE

JONAS SAUCEDO BARDALES

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: REGÊNCIA NA ESCOLA ESTADUAL
INDÍGENA PROFESSOR GILDO SAMPAIO MEGATANÜCÜ, SITUADA NO
MUNICÍPIO DE BENJAMIN CONSTANT- AMAZONAS**

BENJAMIN CONSTANT-AM

2026

JONAS SAUCEDO BARDALES

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: REGÊNCIA NA ESCOLA ESTADUAL
INDÍGENA PROFESSOR GILDO SAMPAIO MEGATANÜCÜ, SITUADA NO
MUNICÍPIO DE BENJAMIN CONSTANT- AMAZONAS**

Relatório de estágio elaborado como parte dos requisitos da disciplina INC 103 Estágio Supervisionado III, para a integralização dos créditos do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias e do Ambiente da Universidade Federal do Amazonas - UFAM.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Enrique Daniel Lopez Pinto

Supervisor: Maciel Curico Pinto Neto
Empresa: Escola Estadual Indígena Professor Gildo Sampaio Megatanücü

BENJAMIN CONSTAT-AM

2026

Resumo

O presente relatório teve como objetivo desenvolver a prática docente por meio da regência nas disciplinas de Biologia e Matemática em uma escola indígena da rede pública, contribuindo para a formação profissional e para a articulação entre teoria e prática no contexto da educação escolar indígena. O estágio de regência foi realizado na Escola Estadual Indígena Professor Gildo Sampaio Megatanücü, localizada na Comunidade Indígena Filadélfia, no município de Benjamin Constant-AM, no período de 04 a 15 de maio de 2026, com carga horária de 20 horas, conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso. As aulas foram desenvolvidas por meio de metodologias ativas, aulas expositivas dialogadas, utilização de materiais concretos, jogos didáticos, recursos audiovisuais, atividades em grupo e avaliações, buscando contextualizar os conteúdos à realidade dos estudantes. Os resultados evidenciaram maior participação dos alunos, melhor compreensão dos conteúdos de Biologia e Matemática, desenvolvimento do raciocínio lógico e desempenho satisfatório nas avaliações. Conclui-se que a utilização de práticas pedagógicas contextualizadas e participativas favorece uma aprendizagem mais significativa, embora persistam desafios relacionados à infraestrutura escolar, ao acesso durante o período chuvoso, à insuficiência da merenda escolar e à limitação de recursos pedagógicos, aspectos que influenciam diretamente a qualidade do processo educativo.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Educação Escolar Indígena; Prática Docente.

Abstract

The objective of this report was to enhance teaching practice through classroom observation in the subjects of biology and mathematics at a public indigenous school, thereby contributing to professional development and the integration of theory and practice in the context of indigenous school education. The classroom observation internship took place at the Professor Gildo Sampaio Megatanücü State Indigenous School, located in the Filadélfia Indigenous Community, in the municipality of Benjamin Constant, Amazonas, from May 4 to 15, 2026, with a total of 20 hours, as stipulated in the course's Pedagogical Project. Classes were conducted using active methodologies, interactive lectures, concrete materials, educational games, audiovisual resources, group activities, and assessments, with the aim of contextualizing the content to the students' reality. The results showed greater student engagement, better understanding of biology and mathematics content, the development of logical reasoning, and satisfactory performance on assessments. It can be concluded that the use of contextualized and participatory teaching practices promotes more meaningful learning, although challenges remain regarding school infrastructure, access during the rainy season, inadequate school meals, and limited teaching resources—factors that directly influence the quality of the educational process.

Keywords: Supervised Internship; Indigenous School Education; Teaching Practice.

1. INTRODUÇÃO

O estágio Supervisionado é uma etapa essencial para o acadêmico de licenciatura seja tanto no contexto escolar indígena e não indígena. De acordo com Santos; Medeiros e Neta (2024) destaca que a regência no estágio supervisionado contribui para a construção da identidade docente, ao permitir que o licenciando vivencie situações concretas de ensino, desenvolvendo competências pedagógicas e reflexivas no ambiente escolar indígena.

Complementando essa perspectiva, Neves (2021) salienta que o estágio em contextos indígenas amazônicos contribui para o fortalecimento da educação intercultural, promovendo o diálogo entre universidade e comunidade, embora ainda existam desafios relacionados ao acesso, infraestrutura e condições de ensino nessas regiões.

Além disso, Oliveira, (2022) considera que o estágio é espaço de sensibilização para o ensino da temática indígena, ampliando a compreensão dos futuros professores sobre a diversidade cultural e a importância de práticas pedagógicas inclusivas e contextualizadas (Oliveira, 2022). Nesse sentido, Silva e Falcão (2022) enfatizam a complexidade da atuação docente, passando por desafios como diversidade linguística, metodologias diferenciadas e adaptação curricular ao contexto indígena, exigindo ao estagiário formação específica e uma postura reflexiva contínua.

A atual regulamentação do estágio no Brasil é pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 (BRASIL, 2008). A Universidade Federal do Amazonas-UFAM, o estágio supervisionado é uma parte obrigatória do currículo dos cursos de graduação. Define que os alunos precisam fazer o estágio supervisionado como parte de sua formação, conforme estabelecido pela Resolução Consepe nº 067/2011.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96) estabelece a obrigatoriedade do estágio supervisionado como parte integrante da formação dos professores, garantindo que os licenciados adquiram competências teóricas e práticas essenciais para o exercício da docência (Fontes; Júnior, 2019).

A realização da regência é um momento essencial durante a formação docente possibilitando ao acadêmico vivenciar as práticas pedagógicas, de forma crítica e reflexiva, alinhando a teoria e prática dentro do âmbito educacional.

Portanto, o presente relatório tem como objetivo geral; desenvolver a prática docente em uma escola da rede pública professor Gildo Sampaio Megatanüçü, situada no município de Benjamin Constant, Amazonas. Como específicos; aplicação do material didático pedagógico nas turmas 201 e 202; ministrar as aulas durante o período de regência nas disciplinas de Biologia e Matemática; descrever os desafios enfrentados durante o período de regência no contexto rural escola indígena da rede pública.

2. ABORDAGEM METODOLÓGICA

O Estágio Supervisionado III- regência foi realizada na Escola Gildo Sampaio Megatanüçü, localizada na comunidade indígena Filadélfia, no município de Benjamin Constant-AM. O acesso da escola é via fluvial e terrestre é de aproximadamente 10 km do município, situada na Comunidade Filadélfia, Zona Rural, o ambiente escolar oferece o ensino médio estatal, valorizando a Educação Indígena. (Figura 1).

Figura 1. Vista externa da Escola Indígena Gildo Sampaio Megatanüçü, no município de Benjamin Constant, Amazonas.



Fonte: Acervo do Autor (2026)

A Escola Estadual Indígena Professor Gildo Sampaio Megatanüçü recebeu esse nome em homenagem ao professor indígena Ticuna Gildo Agostinho Sampaio, reconhecido por sua liderança comunitária e pela luta em defesa de uma educação

de qualidade para o povo Ticuna. Atuante na Organização Geral dos Professores Ticunas Bilíngues (OGPTB).

Após sua morte, em 2006, lideranças comunitárias solicitaram a alteração do nome da escola para incluir o termo indígena “Megatanücü”, pertencente ao clã Awai do professor Gildo Sampaio, oficializado por meio do Decreto nº 29.841, de 12 de abril de 2010.

A escola Estadual Indígena Professor Gildo Sampaio Megatanücü, é uma escola pública do ensino médio, criado pelo decreto nº 28. 909, de 10 de agosto de 2009, segundo PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola. está localizada na margem esquerda do rio Solimões, sua localização foi possível porque a escola está inserida e situada na Comunidade Indígena Filadélfia nas coordenadas 4°23'21.2"S 69°59'32.6"W, caracterizada uma instituição pública estadual e está regulada pelo conselho de educação. Oferece do 1º ano ao 3º ano do ensino médio. (Figura 2).

Figura 2. Localização da Escola Gildo Sampaio Megatanücü

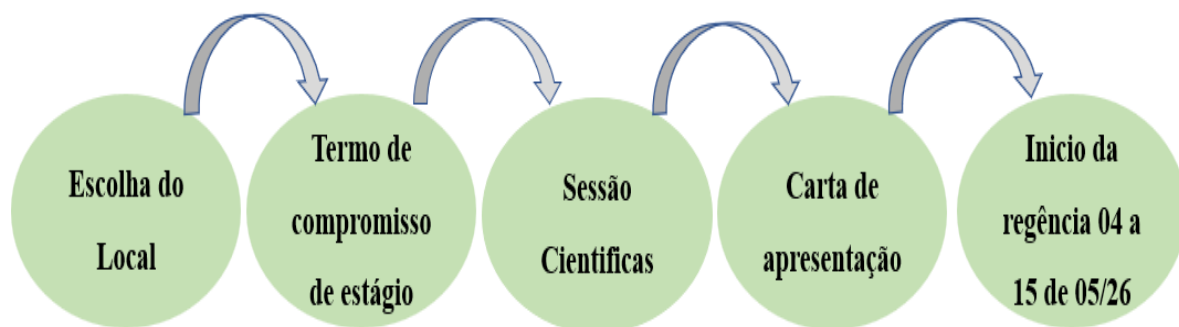


Fonte: Elaborada pelo próprio autor (2026)

A regência teve como início o dia 04 de maio e finalizado no dia 15 de maio do referido ano de 2026, cumprindo a carga horária de 20h de pratica de regência no ambiente escolar.

Antes de iniciar a regência na escola, foi realizado um plano de estágio seguindo orientações em sala de aula na UFAM/INC a respeito da regência a seguir. (Figura 03).

Figura 3. Esquema das orientações repassada pelo orientador de estágio;



Fonte: elaborada pelo próprio autor (2026)

A regência foi realizada nas turmas 201 e 202 do 2º ano do Ensino Médio, nas disciplinas de Biologia e Matemática. Na disciplina de Biologia, as aulas estiveram sob a supervisão do professor Maciel Curico Pinto Neto, que acompanhou todas as atividades desenvolvidas durante o período de estágio. O conteúdo ministrado foi Grupos Vegetais, pertencente à área da Botânica e ao Reino Plantae. Ao longo de duas semanas, foram abordados os quatro principais grupos vegetais: briófitas, pteridófitas, gimnospermas e angiospermas.

Na disciplina de Matemática, a regência foi acompanhada pela professora Misilene Curico Fernandes durante as duas semanas de estágio. Inicialmente, o conteúdo previsto era Sistemas Lineares. Entretanto, em razão do atraso no cronograma das turmas 201 e 202, a professora supervisora solicitou a alteração do conteúdo programático. Dessa forma, foram ministradas aulas sobre Equações do 2º Grau para as turmas do 2º ano do Ensino Médio, conforme orientação da supervisora.

O plano de aula foi feito com duração de 60 minutos, equivalente a uma hora de aula. Sendo aplicados nas turmas 201 a mesma para a 202. Cada plano de aula foi organizado de 2 horas para cada disciplina. Desse modo foram elaborados 4 planos de aula para Biologia, sendo 8h de aula, e 6 planos para Matemática, também somando 12h de aula, totalizando um total de 20h de aula ao longo de duas semanas de estágio de regência,

Ao todo, foram elaborados 10 planos de aula. Cada plano foi estruturado de acordo com o conteúdo proposto, visando orientar os estudantes em uma sequência lógica de aprendizagem. Além disso, os planos foram ajustados às necessidades e às particularidades das turmas, garantindo que atendessem adequadamente às demandas observadas ao decorrer do estágio.

As aulas foram desenvolvidas por meio de aulas expositivas dialogadas, buscando promover a participação ativa dos estudantes durante o processo de ensino e aprendizagem. Na regência, foram utilizados quadro branco, pincéis, apagador, notebook, caixa de som, pasta para organização dos planos de aula, atividades de fixação, avaliações e um caderno de campo destinado ao registro das observações e informações relevantes obtidas ao longo das aulas.

No primeiro dia de estágio, fui apresentado pelos professores supervisores às turmas 201 e 202. Em seguida, foram apresentados os planos de aula e as atividades que seriam desenvolvidas durante o período de regência nas disciplinas de Biologia e Matemática, sob a orientação do professor Maciel Curico Pinto Neto e da professora Misilene Curico Fernandes.

Na disciplina de Biologia, foram utilizados exemplares representativos dos grupos vegetais estudados, como musgos, samambaias, flores e plantas frutíferas, coletados na própria comunidade. Esses materiais concretos foram levados para a sala de aula com o objetivo de facilitar a compreensão das características dos grupos briófitas, pteridófitas, gimnospermas e angiospermas. Além das aulas expositivas, foram desenvolvidas atividades individuais e em grupo para reforçar os conteúdos trabalhados.

Na disciplina de Matemática, foi aplicado, na turma 202, um jogo didático denominado Trilha Pedagógica, composto por um tabuleiro gigante aliado a um dado contendo perguntas relacionadas ao conteúdo de Equações do 2º Grau.

O jogo teve como objetivo fortalecer a aprendizagem dos estudantes e estimular o desenvolvimento do raciocínio lógico. Para sua confecção, foram utilizados materiais de fácil aquisição, como dois metros de TNT, doze folhas de EVA, duas cartolinas, cola de isopor e tesoura, resultando em um custo aproximado de R\$ 40,00.

Na turma 201, foi aplicado um jogo didático composto por doze cartas, também relacionado ao conteúdo de Equações do 2º Grau, com o objetivo de ampliar a compreensão dos estudantes sobre o tema e estimular o raciocínio lógico. Para a confecção desse material, foram utilizadas duas folhas de EVA e papel A4.

2.1 Caracterização das turmas 201 e 202

A turma 201 é composta por 23 (Vinte e três) alunos em sala de aula, sendo 16 (Dezesseis) estudantes do gênero masculino e 7 (Sete) do gênero feminino.

A turma 202 é composta por 19 (Dezenove) alunos, sendo 9 (nove) estudantes do gênero masculino e 10 (dez) do feminino.

A faixa etária dos alunos está entre 17 a 21 anos de idade, todos os alunos das duas turmas são alunos indígenas falantes da sua língua materna. A escola atende alunos das Comunidades de Bom Caminho, Filadélfia e Porto Cordeirinho.

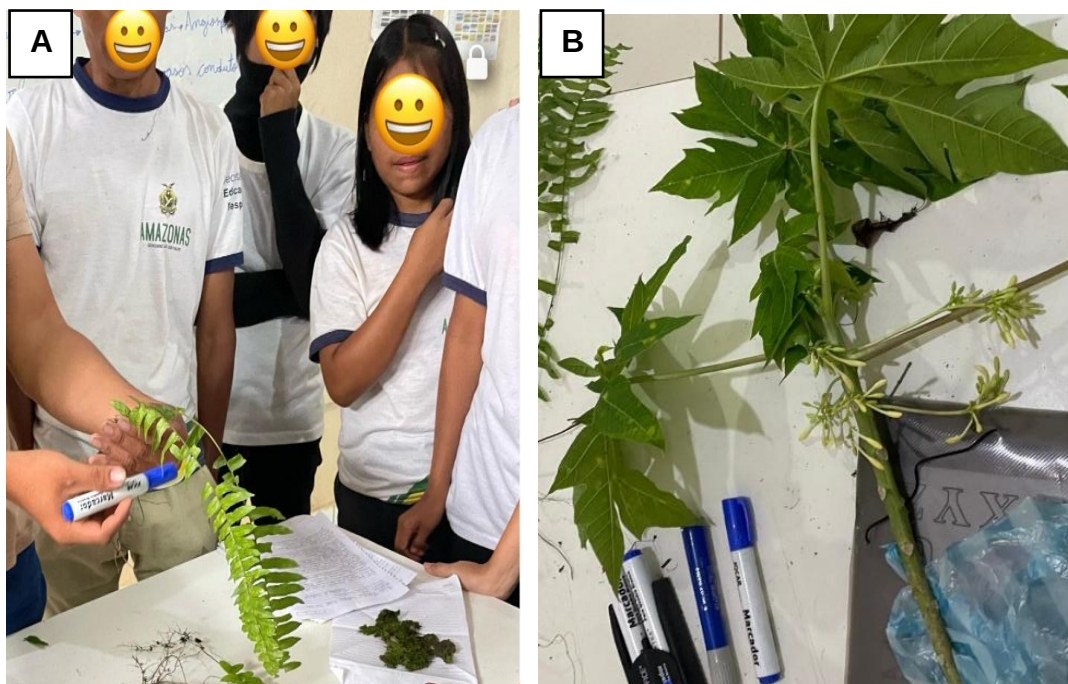
3. RESULTADOS E DISCUSÃO

3.1. Aplicação do material didático pedagógico nas turmas 201 e 202;

Durante a regência do Estágio Supervisionado III, foram usadas matérias tangíveis que auxiliaram o aprendizado dos alunos para ambas turmas da 201 e 202 nas disciplinas de Biologia e Matemática.

Na disciplina de Biologia, no conteúdo das briófitas e pteridófitas, e angiospermas foram utilizados materiais tangíveis, como musgos, samambaias e planta frutífera, com o objetivo de proporcionar aos alunos uma melhor compreensão das características desses grupos vegetais. (Figura 4).

Figura 4. Observação da samambaia e dos musgos, aula explicativa e dialogada com os alunos (A); Mamoeiro (*Carica papaya* L.) exposto em sala de aula, pertencente ao grupo das angiospermas (B).



Fonte: Acervo do autor (2026)

A demonstração da planta dos grupos das briófitas, pteridófitos e das angiospermas em sala de aula, foi de forma prática a possibilidade de compreensão

clara e concreta dos conteúdos apresentados aos estudantes. Nesse sentido, Rando et al. (2020) complementam que esses recursos promovem uma aprendizagem significativa e ativa ao tornar os conceitos mais tangíveis.

Nessa linha de pensamento, Bordinhão e Silva (2015) afirmam que materiais didáticos concretos são ferramentas essenciais no processo de ensino-aprendizagem, pois tornam os conteúdos mais acessíveis e relevantes à realidade dos estudantes. Assim, a explicação por meio desses objetos tangíveis tornou a aula mais explicativa, compreendendo os alunos de uma forma mais aprimorada o conteúdo abordado, contribuindo a aula mais dinâmica, participativa e contextualizada aproximando a realidade dos estudantes, despertando maior interesse da turma.

Além disso, foi repassada uma videoaula relacionado aos 4 grupos pertencentes as (briófitas, pteridófitos, gimnospermas e angiospermas). Sousa (2023) destaca que o uso de recursos digitais e metodologias ativas e inovadoras contribui para tornar o ensino mais dinâmico e participativo, favorecendo a construção colaborativa do conhecimento dentro de sala de aula.

Nesse sentido, Justino (2011) aprimora que os recursos didáticos e as tecnologias, aliados a práticas pedagógicas adequadas, favorecem o ensino-aprendizagem e despertam o interesse dos estudantes. O videoaula consistia de 5min, com uso de notebook e caixa de som para sua execução. (Figura 05).

Figura 5. Alunos assistindo videoaula, relacionado ao conteúdo dos quatro grupos vegetais trabalhados em sala de aula.



A vídeo aula, foram utilizados como recursos de instrumentos aliados à metodologia do ensino na disciplina de Biologia, tornando o aprendizado e o conhecimento mais abrangente para os alunos em sala de aula no conteúdo dos quatro grupos vegetais.

Na disciplina de Matemática, o conteúdo trabalhado durante o período de Estágio Supervisionado foi desenvolvido por meio da aplicação de um jogo didático denominado "Tabuleiro Grande", com o objetivo de auxiliar na aprendizagem das Equações do 2º Grau, além de estimular o raciocínio lógico, a concentração e a participação dos alunos em sala de aula. Essa estratégia proporcionou aos estudantes um momento de aprendizagem aliado a ludicidade, tornando o processo de ensino mais dinâmico

Segundo Santos e Faria (2018) destacam que os jogos didáticos atuam como ferramentas mediadoras no processo de aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e intelectual dos alunos. Nesse sentido, Pereira e Bispo (2024) afirmam que os jogos didáticos contribuem para tornar o ensino mais atrativo e significativo, além de favorecer a participação ativa dos alunos.

A dinâmica foi realizada em grupos de três participantes, utilizando um tabuleiro grande composto pelas etapas de início e chegada. O jogo consistia em cada participante lançar o dado e avançar o número de casas correspondente ao número obtido. Em seguida, o estudante deveria responder corretamente a uma pergunta relacionada ao conteúdo de Equações do 2º Grau para permanecer na jogada e continuar avançando no percurso.

Caso respondesse incorretamente à pergunta proposta, o participante perdia a vez, permitindo que o próximo integrante do grupo dessa continuidade à dinâmica. O jogo prosseguia até que apenas um aluno alcançasse a chegada, sendo considerado o vencedor.

A atividade demonstrou resultados positivos, pois favoreceu maior envolvimento dos estudantes da turma 202, incentivando a aprendizagem de maneira participativa e tornando o ensino da Matemática mais ativo no determinado conteúdo de Equações do 2º grau. (Figura 06).

Figura 6. Aplicação do jogo do “tabuleiro” na turma “202” na disciplina de matemática com os alunos.



Fonte: Acervo do autor (2026)

Portando, a dinâmica aplicada do tabuleiro na turma 202 mostrou-se uma estratégia pedagógica eficaz, favorecendo tanto a atuação docente quanto o envolvimento dos estudantes, assim mantendo a participação dos alunos em sala de aula, incentivando a despertar o raciocínio lógico.

Na turma 201, foi aplicado um jogo didático de cartas, também voltado ao conteúdo de Equações do 2º Grau, com o objetivo de reforçar a aprendizagem de forma dinâmica e participativa. Para a realização da atividade, utilizou-se a mesa da sala como suporte para organizar as cartas, que permaneceram viradas para baixo durante toda a dinâmica.

A atividade consistia em cada aluno escolher uma carta e responder corretamente à pergunta relacionada ao conteúdo estudado. O participante que acertasse duas rodadas consecutivas era considerado o vencedor do jogo. (Figura 07).

Figura 7. Aplicação do jogo das cartas juntamente com os alunos da turma “201” na disciplina de Matemática.



Fonte: Fonte: Acervo do autor (2026)

Do mesmo modo, as dinâmicas desenvolvidas por meio dos jogos didáticos Tabuleiro Grande e Jogo das Cartas, aplicadas nas turmas 201 e 202 durante as aulas de Matemática, mostraram-se estratégias pedagógicas relevantes para o processo de ensino e aprendizagem. Essas atividades despertaram maior interesse dos dos alunos. Segundo Silva (2021), destaca que as dinâmicas são atividades de curta duração que motivam e integram os participantes, promovendo desde aquecimento até o desenvolvimento de habilidades específicas.

Atreladas a essa perspectiva, Magalhães e Silva, (2023) afirmam que a resolução de problemas torna as aulas de matemática mais envolventes, sendo o dinamismo um fator essencial para a atenção dos alunos.

Dessa forma, as atividades lúdicas desenvolvidas contribuíram para ampliar a interação, a concentração e o envolvimento das turmas com o conteúdo de Equações do 2º Grau, favorecendo uma aprendizagem mais significativa e participativa.

3.2. Regência nas disciplinas de biologia e matemática.

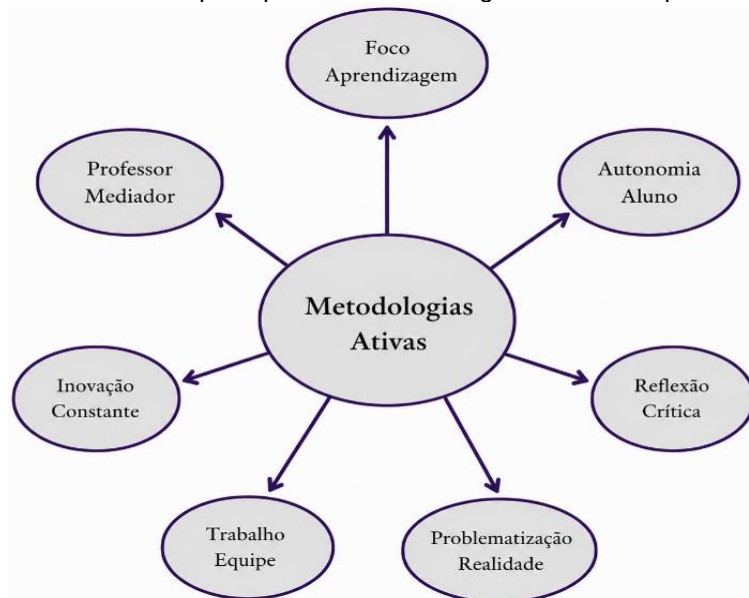
Durante o período de Estágio Supervisionado III, a regência foi desenvolvida nas disciplinas de Matemática e Biologia, sendo as aulas ministradas nas turmas 201 e 202 do 2º ano do Ensino Médio. Os conteúdos trabalhados em ambas as

disciplinas foram aplicados conforme as orientações repassadas pelos professores supervisores de estágio.

Durante duas semanas de regência, na disciplina de Biologia, foram desenvolvidas aulas sobre os grupos vegetais pertencentes ao Reino Plantae. As aulas foram organizadas de acordo com os conteúdos ministrados, buscando proporcionar melhor compreensão aos estudantes acerca das características dos grupos vegetais.

Em ambas disciplinas trabalhadas, as aulas foram desenvolvidas com base em metodologias ativas, buscando promover maior participação e envolvimento dos estudantes no processo de ensino aprendizagem. (Figura 8).

Figura 8. Elementos principais das metodologias ativas de aprendizagem.



Fonte: Adaptado de Diesel M e Martins. Elaborada pelo autor (2026)

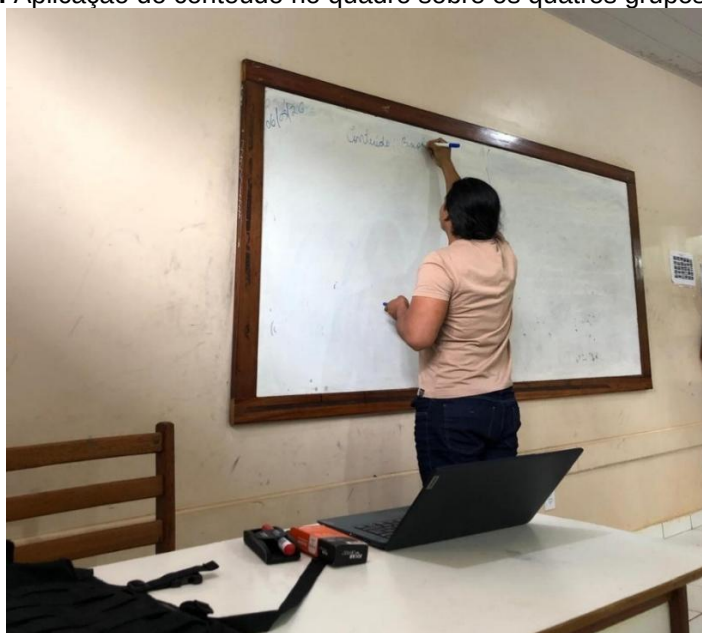
A aplicação das metodologias ativas em sala de aula favoreceu o processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para a construção do conhecimento de forma participativa. Noffs e Santos (2019) destacam que as metodologias ativas promovem maior participação dos estudantes, estimulando a interação, a autonomia e a construção significativa do conhecimento. Os autores, Rocha e Farias (2020) afirmam que essas metodologias favorecem o protagonismo dos alunos, tornando-os participantes ativos no processo de aprendizagem.

A partir dessa abordagem, no conteúdo dos grupos vegetais do Reino Plantae - (briófitas, pteridófitas, gimnospermas e angiospermas), a aula foi iniciada

com perguntas norteadoras, com o objetivo de identificar os conhecimentos prévios dos estudantes acerca do tema a ser desenvolvido.

Com base nas respostas obtidas, verificou-se que os alunos ainda apresentavam dificuldades na compreensão das características dos grupos vegetais. Diante disso, o conteúdo foi apresentado no quadro e explicado de forma sequencial, buscando facilitar a compreensão das principais características das briófitas, pteridófitas, gimnospermas e angiospermas, promovendo maior assimilação dos conteúdos trabalhados. (Figura 9).

Figura 9. Aplicação do conteúdo no quadro sobre os quatros grupos vegetais.



Fonte: Acervo do autor (2026)

No conteúdo trabalhado as aulas foram de forma expositivas e dialogadas juntamente com os alunos em sala de aula, dessa forma alcançar maior interação e contribuindo para uma maior compreensão dos conteúdos trabalhados com os estudantes. Segundo Hartmann, Maronn e Santos (2019), esse método se caracterizasse pela participação ativa dos estudantes, permitindo maior interação entre professor e aluno durante o processo de ensino-aprendizagem.

Assim, Rodrigues (2020), explica que a sala de aula dialógica só se concretiza quando o professor abre espaço para o diálogo autêntico, permitindo que os estudantes expressem seus entendimentos e dúvidas durante a aula.

A explicação da aula ocorreu de forma gradual e detalhada, abordando passo a passo as características das briófitas, pteridófitas, gimnospermas e

angiospermas, destacando suas diferenças, reprodução e importância para o meio ambiente.

Ao longo do conteúdo trabalhado, buscou-se aprimorar ainda mais o conhecimento dos alunos por meio de exemplos práticos relacionados ao cotidiano, aproximando o assunto da realidade dos estudantes de forma contextualizada. Nesse sentido, Albuquerque (2019) destaca que a contextualização favorece uma aprendizagem mais significativa em sala de aula, pois permite relacionar os conteúdos.

Nessa ideia, Leite, Wenzel e Radetzke (2020) afirmam que a contextualização torna o ensino mais dinâmico e mais compressível, promovendo maior interação entre o conhecimento e a realidade cotidiano dos alunos.

Foram utilizados exemplos de plantas presentes no ambiente em que os alunos vivem na comunidade, facilitando a identificação das características dos grupos vegetais (musgos, samambaias, planta frutífera que possui flor e fruto), contribuindo o processo de aprendizagem mais dinâmico e compreensível em sala de aula. (Figura 10).

Figura 10. Observação das características dos grupos vegetais com os alunos em sala de aula através de exemplos práticos.



Fonte: Acervo do autor (2026).

A aula prática contextualizada, atreladas aos grupos vegetais favoreceu uma maior participação dos alunos e melhorar a assimilação do conteúdo.

A apresentação dos musgos possibilitou a observação de aspectos como o pequeno porte, a ausência de vasos condutores e a adaptação a ambientes úmidos. Já a utilização da samambaia permitiu identificar estruturas relacionadas à presença de vasos condutores e à reprodução por esporos, favorecendo a associação entre os conteúdos teóricos e a observação prática em sala de aula. Enquanto na abordagem do conteúdo sobre angiospermas mostrou-se suas principais características morfológicas, essa atividade possibilitou aos alunos a observação e identificação de estruturas como raízes, flores, frutos e sementes, explanando o conteúdo de forma prática com os alunos.

Além das explicações realizadas em sala de aula, também foi apresentado um videoaula com duração aproximada de 5min, abordando as características e diferenças entre as briófitas, pteridófitas, gimnospermas e angiospermas.

O recurso audiovisual foi utilizado com o objetivo de complementar o conteúdo trabalhado com os alunos. Nesse sentido, Silveira e Carvalho (2021) destacam que o uso de vídeos em sala de aula contribui para a motivação, o interesse e o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Assim, Peixoto e Vilas Bôas (2020) afirmam que os recursos audiovisuais favorecem a compreensão dos conteúdos facilitando o ensino aprendizagem.

A videoaula tornou-se uma estratégia mais dinâmica, facilitando a compreensão das turmas acerca dos grupos vegetais, favorecendo o interesse, interação e uma melhor assimilação do conteúdo abordado em sala. (figura 11).

Figura 11. Alunos assistindo vídeo aula, sobre os 4 grupos vegetais.



Fonte: Acervo do autor (2026).

Ao longo das atividades de regência, também foram desenvolvidas atividades em grupo com o objetivo de acompanhar o processo de aprendizagem dos estudantes e estimular sua participação ativa durante as aulas sobre os grupos vegetais do Reino *Plantae*. Dias (2019) destaca que a aprendizagem colaborativa possibilita a construção do conhecimento por meio da cooperação e da participação ativa dos estudantes. Corroborando a ideia, Silva, Teodoro e Queiroz (2019) afirmam que as atividades em grupo favorecem o desenvolvimento da comunicação, da interação social e do trabalho coletivo no ambiente escolar.

Para a realização da atividade, os estudantes foram organizados em duplas, sendo responsáveis por apresentar um breve resumo sobre um dos grupos vegetais estudados, abordando suas principais características, formas de reprodução e importância para o meio ambiente. Os temas contemplaram as briófitas, pteridófitas, gimnospermas e angiospermas. Além das apresentações, foram elaboradas atividades impressas para serem respondidas após a aula, com o objetivo de reforçar os conteúdos trabalhados e verificar a aprendizagem dos estudantes. (Figura 12 A e B).

Figura 12. Alunos apresentando trabalho em grupo na frente da turma (A); Alunos fazendo atividades em grupo relacionado aos 4 grupos vegetais - reino plantae (B).



Fonte: Acervo do autor (2026).

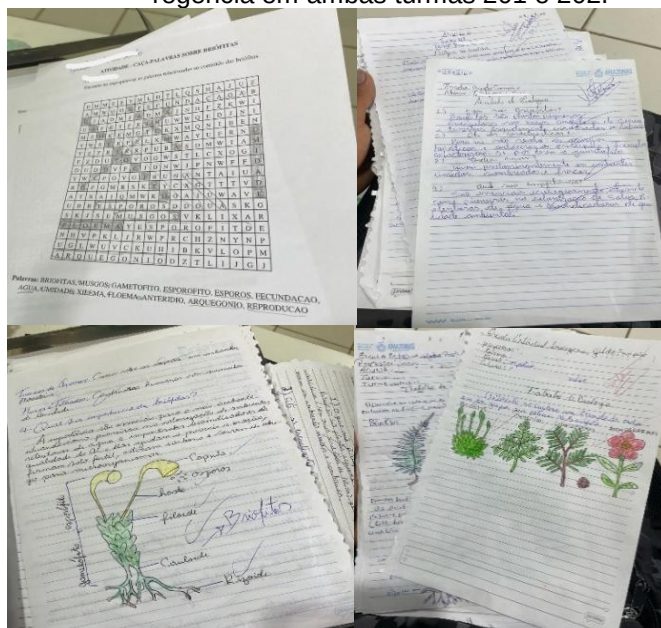
Ao decorrer do estágio, observou-se a participação ativa dos estudantes durante as aulas, aspecto que permitiu acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem e identificar possíveis dificuldades relacionadas aos conteúdos

trabalhados. Além disso, foram aplicados exercícios de fixação, com o objetivo de consolidar os conhecimentos adquiridos ao longo das aulas e fortalecer o processo de ensino e aprendizagem.

Assunção e Freitas (2019) destacam que as atividades de fixação favorecem o processo de aprendizagem, auxiliando na compreensão dos conteúdos e no desenvolvimento das habilidades dos estudantes. Nessa ideia, Félix e Braga (2019) afirmam que práticas pedagógicas voltadas à participação ativa dos alunos contribuem para uma aprendizagem mais significativa e para uma melhor assimilação dos conteúdos trabalhados.

Os exercícios de fixação, foram compostos por atividades, caça-palavras e desenhos relacionados aos conteúdos, foram aplicados nas turmas 201 e 202. Essas atividades contribuíram para reforçar os conteúdos abordados, ampliar a participação dos estudantes e acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem de forma lúdica e significativa. (Figura 13).

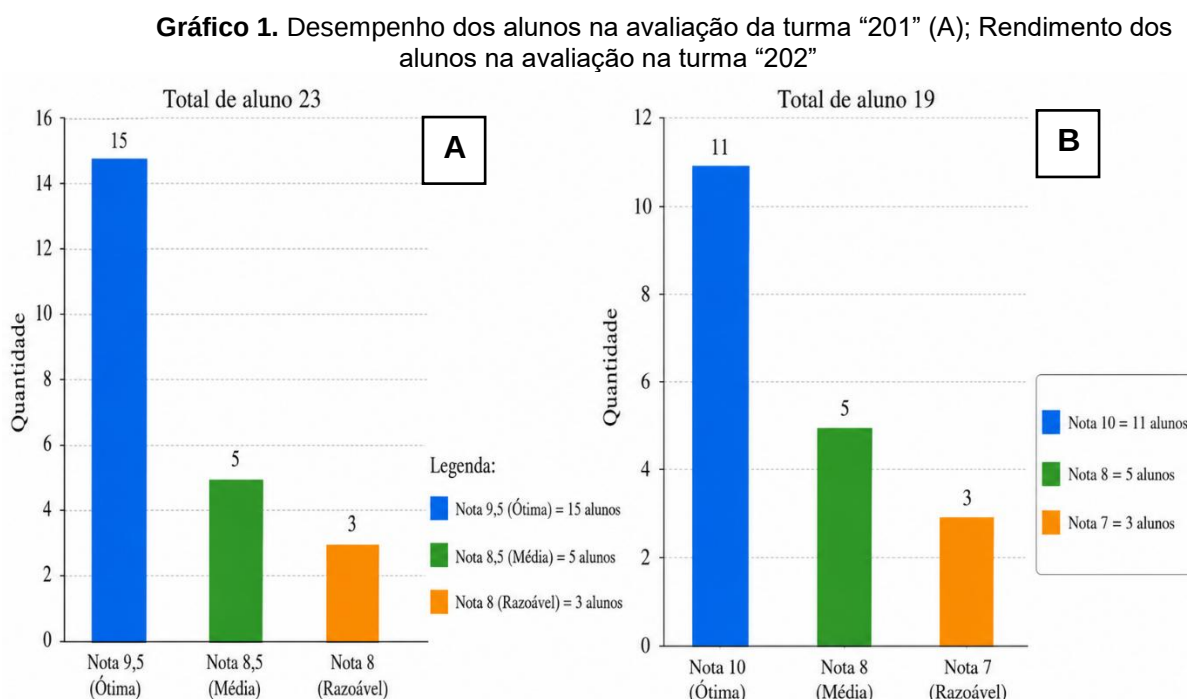
Figura 13. Exercício de fixação desenvolvidos pelos alunos, aplicadas ao decorrer do período de regência em ambas turmas 201 e 202.



Fonte: Acervo do autor (2026)

Por meio dessas estratégias, notou-se que os estudantes tinham um avanço satisfatório no conteúdo trabalhado. Além disso foi aplicado uma prova escrita abrangendo o conteúdo geral, composta por cinco questões, sendo cada uma delas equivalente a 2 (dois) pontos, totalizando 10 (dez) pontos. A partir dos resultados

obtidos, foi calculada a média das notas das turmas 201 e 202, conforme apresentado no Gráfico 1 (A e B).



Fonte: Elaborada pelo autor (2026)

Na turma 201, composta por 23 estudantes, observou-se que 15 alunos obtiveram nota 9,5, sendo este o maior rendimento apresentado pela turma, enquanto a média geral foi de 8,5 durante a aplicação da prova. Esses resultados evidenciam um avanço relevante no processo de aprendizagem dos alunos, demonstrando boa assimilação dos conteúdos trabalhados ao longo do período de regência.

Já na turma 202, composta por 19 estudantes, verificou-se que 10 alunos alcançaram nota 10, classificada como ótima, enquanto a média geral da turma foi nota 8. Os resultados obtidos demonstram que os alunos apresentaram participação e empenho satisfatórios durante as aulas ministradas, refletindo o envolvimento da turma com os conteúdos abordados.

Também vale ressaltar que, durante o período de regência, foi realizado a ornamentação em sala de aula, em alusão ao Dia das Mães, contando com a participação dos alunos. (Figura 14).

Figura 14. Participação dos alunos na organização e confecção da ornamentação em sala de aula para o Dia das Mães.



Fonte: Acervo do autor (2026).

A realização dessa atividade estimulando o ambiente escolar mais acolhedor e participativo, favorecendo o desenvolvimento da criatividade dos alunos, além disso desenvolvendo as habilidades do trabalho em equipe entre os alunos.

Promovendo a interação entre os alunos e fortalecer a relação entre a escola e a comunidade que é de suma importância nas instituições de ensino. Nesse sentido, Andreoli e Ferreira (2022) enfatiza que a relação entre a escola e a comunidade contribui para fortalecer os vínculos sociais e promover maior participação da comunidade no ambiente escolar. Silva (2022) afirma que a interação entre escola, família e comunidade possui importante papel no desenvolvimento educacional dos estudantes.

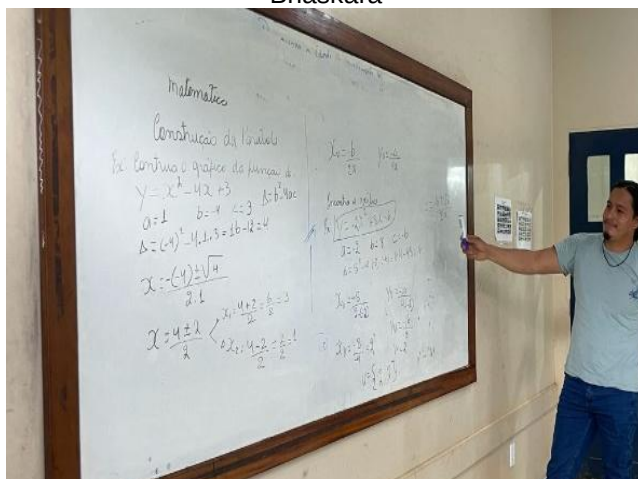
Dessa forma, a regência na disciplina de Biologia foi ministrada conforme ao contexto da realidade dos alunos através da utilização de exemplares dos grupos vegetais. Possibilitando o repasse do conteúdo de maneira mais clara e aprimorada, favorecendo a compreensão dos conceitos abordado associando a teoria e prática permitindo aos alunos visualizar as estruturas estudadas e relacioná-las às suas respectivas funções. A atividade contribuiu para uma aprendizagem mais significativa, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais eficiente e prático.

As aulas da disciplina de Matemática foram desenvolvidas nas turmas 201 e 202 durante o estágio de regência, sendo o conteúdo principal as Equações do 2º grau. O conteúdo foi trabalhado de forma teórica e prática em ambas as turmas, buscando proporcionar aos alunos a compreensão dos conceitos, por meio de

participação dos alunos no quadro, aplicando métodos de resolução e aplicações das equações no contexto matemático dos alunos.

A regência também ocorreu de forma dialogada e discursiva em sala de aula, com auxílio do quadro, aplicando o modelo de Delta e Bhaskara para resolver os problemas matemáticos das equações (Figura 15).

Figura 15. Aplicação do conteúdo do 2º grau com a utilização do quadro, aplicando a formula de Bhaskara



Fonte: Acervo do autor (2026)

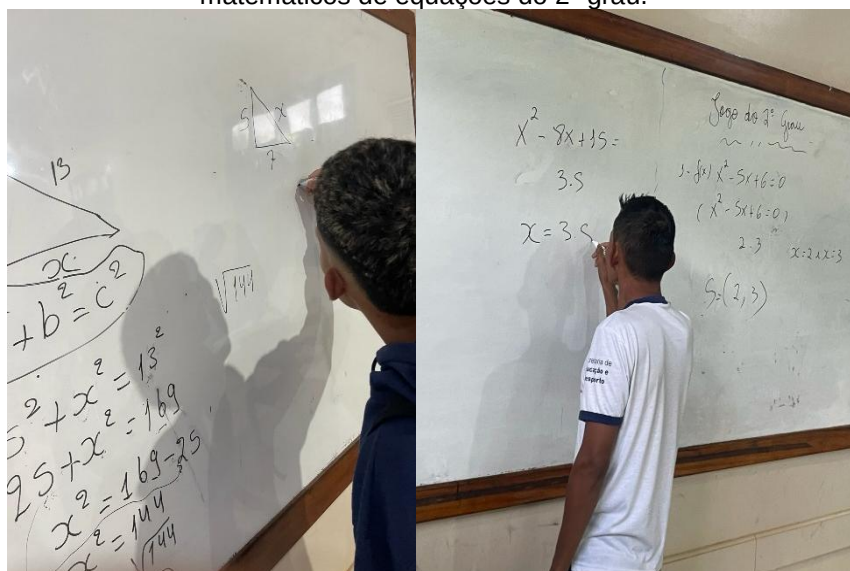
De acordo com Rocha e Lima (2021), o diálogo nas aulas de Matemática é fundamental para promover a participação ativa dos alunos, favorecendo a construção do conhecimento de forma crítica e reflexiva. Além disso, Costa, Cani e Sandrini (2021) afirmam que metodologias participativas e discursivas tornam o ensino de Matemática mais dinâmico essa estratégia foi adotada em sala de aula enfatizando a participação dos alunos ao decorrer das aulas.

A metodologia utilizada durante as aulas favoreceu significativamente o desenvolvimento do raciocínio lógico dos alunos, contribuindo para a interpretação matemática e para uma melhor compreensão dos conteúdos trabalhados. No conteúdo das Equações do 2º grau, especialmente na resolução de problemas por meio da fórmula de Bhaskara, buscou-se incentivar também a participação ativa dos estudantes em sala de aula.

Após a explicação do conteúdo, eram propostos exercícios no quadro, nos quais os alunos foram chamados a resolver as questões no quadro, a qual o intuito foi colocar o ambiente mais favorável permitindo a interação, autonomia e fortalecimento da aprendizagem de matemática, propondo desafios para os alunos

em sala de aula, colocando em atividade o raciocínio lógico dos estudantes por meio de exemplos práticos de equações 2º grau, conforme (Figura 16).

Figura 16. Desafio com os alunos em sala de aula utilizando o quadro da sala, através de problemas matemáticos de equações do 2º grau.



Fonte: Acervo do autor (2026)

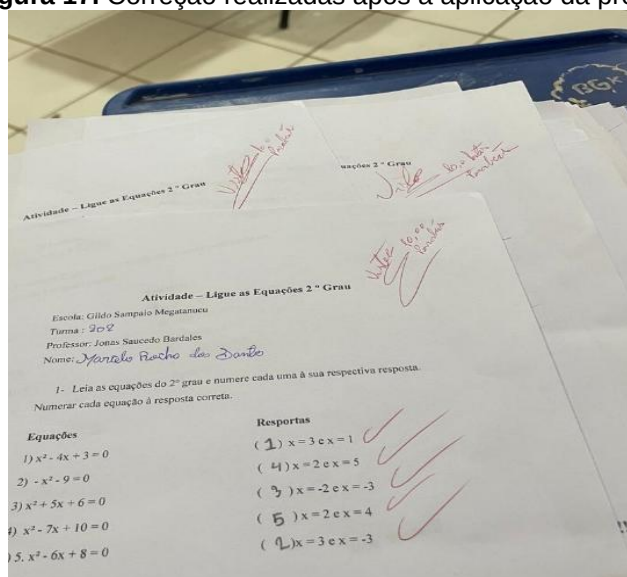
O método foi muito relevante para verificar as possíveis dificuldades dos alunos no conteúdo abordado no decorrer da regência, através desse desafio tornou-se as aulas mais participativa e dinâmica incentivando o envolvimento no processo de aprendizagem. Assim, os alunos desenvolveram o raciocínio lógico através de problemas matemáticos, visto que mais de 80% dos alunos demonstraram com êxito as soluções das respostas das respectivas equações formuladas.

Nesse contexto, Proença (2021) destaca que a resolução de problemas matemáticos favorece a aprendizagem dos conceitos, estimulando o raciocínio lógico, a autonomia e a participação ativa dos alunos durante as aulas de Matemática. Dessa mesma forma Vieira e Allevato (2021) afirmam que atividades desafiadoras contribuem para o desenvolvimento de habilidades de pensamento de ordem superior, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais significativo e reflexivo em sala de aula.

Essa abordagem utilizada mostrou-se muito relevante e produtiva em sala de aula, assim sendo aplicada durante todas as aulas do período de regência na disciplina, com objetivo estratégico de manter relação afetiva entre prof, e alunos na sala de aula.

Foi possível também aplicar atividades de fixação para os alunos relacionado as equações do 2º grau, além disso durante a regência foi realizado uma prova geral nas turmas 201 e 202, sobre o conteúdo ministrado ao decorrer do estágio, essa prova consistia em observar o ensino-aprendizagem do conteúdo trabalhado em sala de aula, a prova foi de 5 questão valendo 2 ponto cada pergunta, consistia em numerar cada equações para a sua respectiva resposta. (Figura 17).

Figura 17. Correção realizadas após a aplicação da prova.



Fonte: Acervo do autor (2026)

Portanto a prova aplicada nas turmas “201” e “202” enfatizou uma assimilação e aprendizado relevante e satisfatório em ambas turmas na disciplina de matemática ao decorrer da regência, observou-se que mais de 80% dos estudantes obtiveram nota 10.

Por meio dessa avaliação, foi possível acompanhar o desenvolvimento das habilidades e competências dos alunos ao decorrer do estágio. Segundo Luckesi (2014) destaca que a avaliação deve ser compreendida como um instrumento de acompanhamento da aprendizagem, contribuindo para a melhoria do processo educativo.

Nesse sentido, Hoffmann (2005) ressalta que a avaliação desempenha um papel fundamental na construção do conhecimento, permitindo ao professor analisar o progresso dos estudantes e promover estratégias que favoreçam uma aprendizagem mais significativa. Diante dos resultados obtidos, a regência na disciplina de Matemática mostrou-se uma experiência bastante proveitosa,

proporcionando ao acadêmico a compreensão de como ser professor na área rural e sua importância de utilizar estratégias pedagógicas adequadas às necessidades dos estudantes em sala de aula.

3.3. Descrever os desafios enfrentados durante o período de regência no contexto rural escola indígena da rede pública professor Gildo Sampaio Megatanücü.

Durante o período de Estágio Supervisionado III-regência, foi vivenciado o ambiente escolar além disso, proporcionando ao acadêmico uma visão ampla de como é ser professor em uma área rural, enfrentando desafios do dia a dia.

No período de estágio, um dos principais desafios enfrentados foi relacionado ao acesso à escola, uma vez que as atividades ocorreram em período de intensas chuvas durante a regência. O trajeto até a instituição é composto por vias sem pavimentação, o que ocasiona o acúmulo de lama e dificulta significativamente o acesso aos alunos, professores e demais profissionais da educação. Essa situação evidencia a carência de infraestrutura adequada, impactando diretamente a rotina escolar. (Figura 18).

Figura 18. Vista do acesso até a escola em condições não favoráveis em dias chuvosos.



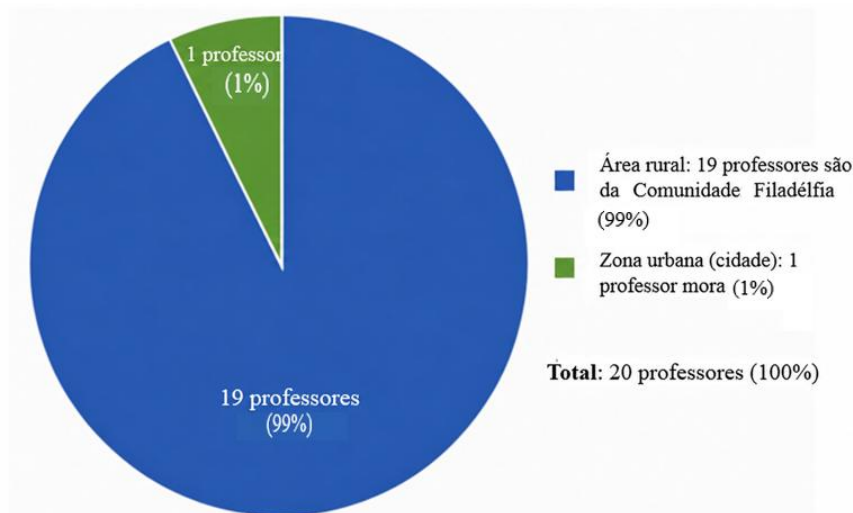
Fonte: Google Earth Pro. Elaborado pelo próprio autor (2026)

A estrada de acesso à escola ainda não recebeu pavimentação e durante o período chuvoso o acesso é difícil pelos alunos, que pertencem a outras comunidades que frequentam a escola como as Comunidades de Bom caminho, Cordeirinho, Santo Antônio e até mesmo alunos que moram na própria comunidade de Filadélfia, acabam não indo para a escola comprometendo o andamento das aulas.

Vale ressaltar que, durante a regência, uma professora relatou os desafios enfrentados em seu cotidiano, destacando o deslocamento como uma das principais dificuldades, que em períodos de intensas chuvas, o acesso à escola torna-se ainda mais complicado, não apenas para os alunos, mas também para os docentes que utilizam veículos motorizados, conhecidos localmente como motos.

Como consequência, observa-se um aumento nas faltas de professores, especialmente daqueles que residem na cidade, onde a distância e as condições logísticas tornam o deslocamento ainda mais desafiador, assim o total de professores que lecionam na escola destacando professores que são da zona rural e da área urbana a seguir (gráfico 2).

Gráfico 2: Quantitativo de professores que leciona na Escola Gildo Sampaio Megatanücü.



Fonte: Elaborada pelo autor (2026)

Constatou-se que a escola dispõe de 10 salas de aula e conta com 20 professores, responsáveis pelo atendimento de aproximadamente 360 alunos. Desse quantitativo, 10 docentes atuam no turno matutino (manhã) e outros 10 no turno vespertino (tarde). Nesse sentido, a maioria dos professores residem na área rural, conforme apresentado no Gráfico 2. Destaca-se que apenas um docente, no

turno vespertino, é oriundo da zona urbana. Independentemente do turno de atuação, os professores enfrentam grandes desafios para exercer a docência, especialmente em razão das dificuldades de acesso à escola durante o período chuvoso, quando a intensa presença de lama compromete o deslocamento. Essa realidade também foi vivenciada durante o período de regência, evidenciando as dificuldades enfrentadas diariamente pelos profissionais da educação que atuam na instituição.

Observou-se que um professor é da área urbana, tornando a logística ainda bem maior do que em comparação dos docentes que mora na zona rural, de certa forma essas dificuldades acabam influenciando nos andamentos das atividades escolares e posteriormente acabam comprometendo o avanço do aprendizado dos alunos.

Nesse sentido, Sandim, Saboia e Almeida (2022) enfatizam que os professores que atuam em escolas do campo enfrentam desafios relacionados às condições geográficas e à infraestrutura local, fatores que influenciam diretamente o desenvolvimento das atividades pedagógicas. Além disso, Caldas e Carmo (2025) ressaltam que a precariedade da infraestrutura de transporte e logística nas áreas rurais continua sendo um dos principais obstáculos sendo um desafio para garantir o acesso e a permanência dos profissionais da educação nas escolas do campo.

Além disso, segundo o gestor da escola também ausência de pavimentação do acesso à escola, complica o fornecimento de merenda escolar e material de expediente para a escola o que compromete o andamento normal das aulas.

Outro desafio identificado na escola, foi relacionado à oferta da merenda escolar. De acordo com a gestão da instituição, a remessa de alimentos recebida mensalmente não é suficiente para atender à demanda dos estudantes durante todo o mês letivo, uma vez que os mesmos alimentos são destinados aos alunos dos turnos matutino e vespertino. Em razão dessa limitação, os estoques frequentemente se esgotam antes da chegada de uma nova remessa, ocasionando dias em que não há oferta de merenda escolar.

Nessas situações, a escola adota a redução do horário das aulas, liberando os alunos mais cedo. Essa dificuldade também foi observada durante a regência comprometendo o andamento das aulas normal, a qual tinha que usar estratégias que viabilizem a compreensão dos conteúdos trabalhados durante o estágio em ambas disciplinas trabalhadas. Essa realidade representa um desafio para a escola,

pois a ausência da merenda, pode afetar a participação dos alunos nas atividades escolares, considerando que a alimentação contribui para o bem-estar e para o processo de aprendizagem.

Nesse contexto, Silva e Silva (2022) destacam que a adequada gestão da alimentação escolar contribui para o rendimento e a permanência dos alunos na escola. Nessa linha de pensamento, Martins *et al.* (2023) ressaltam que a alimentação escolar desempenha papel fundamental no processo educacional, favorecendo o desenvolvimento dos estudantes. Nesse sentido é importantíssimo esse fator em relação a merenda escolar para os alunos.

Diante desse cenário, foi realizado com os professores uma breve conversa sobre os desafios relacionados as dificuldades que enfrentam no dia a dia, foram identificados diversos aspectos relacionados às dificuldades vivenciadas pelos docentes, conforme apresentado na (figura 19).

Figura 19. Nuvem de palavras representando os principais desafios relatados pelos professores da Escola Estadual Indígena Professor Gildo Sampaio Megatanüçü



Fonte: Elaborada pelo autor (2026).

Esses fatores relacionados a à infraestrutura, à insuficiência da merenda escolar, aos problemas de acesso durante o período chuvoso, à falta de energia elétrica e à limitação de recursos pedagógicos, acabam afetando diretamente o desenvolvimento das atividades e acabam influenciando o ensino aprendizagem. Nesse contexto, Sá e Werle (2022) destacam que as condições materiais e estruturais das instituições de ensino influenciam significativamente o rendimento escolar, evidenciando a necessidade de investimentos que garantam ambientes mais adequados para o processo educativo para os alunos.

Dessa forma, Teixeira, Ferreira e Silva (2023) abordam que a melhoria da infraestrutura e a ampliação dos recursos pedagógicos constituem elementos essenciais para promover melhores condições de ensino e aprendizagem, além de favorecer a qualidade da educação.

Diante dos desafios observados durante o período de regência, foi possível compreender a realidade enfrentada pela comunidade escolar no contexto rural e indígena. Apesar dessas limitações, experiência vivenciada proporcionou importantes reflexões sobre a prática docente, fortalecendo a compreensão da necessidade de políticas públicas e investimentos que contribuam para a melhoria das condições educacionais nas áreas rurais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado III – Regência constituiu uma etapa fundamental para a formação acadêmica e profissional, possibilitando a vivência prática do cotidiano escolar e a aproximação com a realidade educacional da Escola Estadual Indígena Professor Gildo Sampaio Megatanücü, localizada na comunidade indígena Filadélfia, no município de Benjamin Constant, Amazonas.

Durante a regência, observou-se que a atuação docente em um território indígena exige estratégias pedagógicas que ultrapassem a simples transmissão de conteúdo. Por meio da experiência vivenciada durante o estágio, demonstrou que a contextualização das aulas com elementos presentes no cotidiano dos estudantes foi essencial para favorecer a aprendizagem.

Na disciplina de Biologia, com a utilização de musgos, samambaias, flores e plantas frutíferas coletadas na própria comunidade permitiu relacionar os conteúdos científicos aos conhecimentos já vivenciados pelos alunos, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais significativo e valorizando os saberes locais.

Na disciplina de Matemática, as metodologias ativas, os jogos didáticos e a participação constante dos estudantes contribuíram para fortalecer o raciocínio lógico e a autonomia dos alunos. Embora o conteúdo de Equações do 2º grau seja de natureza abstrata, a utilização de atividades lúdicas favoreceu maior interação da turma, evidenciando que estratégias participativas também se mostram adequadas ao contexto da educação escolar indígena.

Assim, o estágio permitiu compreender que a educação escolar indígena possui especificidades que precisam ser consideradas pelo professor durante o planejamento das aulas. Mais do que adaptar recursos didáticos, tornou-se necessário reconhecer e respeitar os conhecimentos, a identidade cultural dos estudantes, estabelecendo um diálogo entre os saberes científicos e os conhecimentos construídos no contexto comunitário.

Dessa forma, possibilitou ao estagiário compreender que ensinar em uma escola indígena significa desenvolver práticas pedagógicas interculturais, contextualizadas e comprometidas com a valorização da realidade sociocultural dos educandos.

Além das experiências adquiridas, também permitiu compreender os desafios enfrentados pela comunidade escolar, especialmente aqueles relacionados à infraestrutura, às dificuldades de acesso durante o período chuvoso, à insuficiência

da merenda escolar, à limitação de recursos pedagógicos e às dificuldades logísticas enfrentadas por professores e estudantes. Tais fatores influenciam diretamente o desenvolvimento das atividades escolares e evidenciam a necessidade de investimentos que contribuam para melhores condições de ensino e aprendizagem.

Portanto, a experiência vivenciada durante o período de regência possibilitou ao estagiário a desenvolver competências docentes essenciais, fortalecendo a relação entre teoria e prática e contribuindo significativamente para a construção da identidade profissional, e proporcionando reflexões importantes sobre os desafios e as potencialidades da educação em contextos rurais e indígenas.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Anaquel Gonçalves. A importância da contextualização na prática pedagógica. **Research, society and development**, v. 8, n. 11, p. e488111472-e488111472, 2019.

ANDREOLI, Vanessa Marion; FERREIRA, Estefani Martins. A relação escola e comunidade no litoral paranaense: reflexões a partir de uma matriz de indicadores de Educação Ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 17, n. 2, p. 73-89, 2022.

ASSUNÇÃO, Wildson Cardoso; FREITAS, José Carlos de. DIFICULTADES DE APRENDIZAJE EN EL CONTEXTO ESCOLAR: posibles estrategias didácticas y de intervención. **Revista Exitus**, v. 9, n. 5, p. 391-420, 2019.

BORDINHÃO, Jacqueline Pintor; SILVA, Elias do Nascimento. O uso dos materiais didáticos como instrumentos estratégicos ao ensino-aprendizagem. **Revista Científica Semana Acadêmica. Fortaleza**, ano MMXV, n. 000073, 2015.

BRASIL. Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm. Acesso em: 03 de mai de 2025.

CALDAS, Enildo Chaves; DO CARMO, Eraldo Souza. Educação do Campo: Impactos da nucleação e do transporte escolar na garantia de acesso à educação. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 10, p. e19489-e19489, 2025.

COSTA, Andressa Solane Moreira; CANI, Josiane Brunetti; SANDRINI, Elizabete Gerlânia Carlon. A metodologia ativa Team Based Learning (TBL) e suas contribuições para o ensino/aprendizagem de matemática. **Revista Ifes Ciência**, v. 7, n. 1, p. 01-13, 2021.

DIAS, Fernanda Aparecida Silva. APRENDIZAGEM COLABORATIVA E TECNOLOGIAS DIGITAIS. **Redin-Revista Educacional Interdisciplinar**, v. 8, n. 1, 2019.

FÉLIX, Robson Gonçalves; BRAGA, Paulo Henrique Azuaga. Metodologias ativas e aprendizagem significativa: uma abordagem de problem based learning na rede federal de educação profissional e tecnológica brasileira. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 5, n. 6, p. 7018-7026, 2019.

FONTES, Antônio Robson Pereira; JUNIOR, Francisco Gilson Rebouças Porto. O ESTÁGIO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: uma vivência. Capim Dourado: Diálogos em Extensão, v. 2, n. 2, p. 102-115, 2019.

HARTMANN, Andressa Corcete; MARONN, Tainá Griep; SANTOS, Eliane Gonçalves. A importância da aula expositiva dialogada no ensino de ciências e biologia. In: ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO, 2., 2019. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/enteci/article/view/11554/10244>. Acesso em: 25 maio 2026.

HOFFMANN, Jussara. Avaliar para promover: as setas do caminho. In: **Avaliar para promover: as setas do caminho**. 2005o. p. 142-142.

LEITE, Fabiane Andrade; WENZEL, Judite Scherer; RADETZKE, Franciele Siqueira. Contextualização nos currículos da área de Ciências da Natureza e suas tecnologias. **Revista Contexto e Educação**, v. 35, n. 110, 2020.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. Cortez editora, 2014.

MAGALHÃES, Renata Amorim; DA SILVA, Sileide Mendes. O ENSINO DA MATEMÁTICA ATRAVÉS DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS. *EDUCAÇÃO E CULTURA EM DEBATE*, v. 9, n. 2, p. 38-53, 2023.

MARTINS, Geany Cleide Carvalho et al. O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE): uma revisão sistemática da literatura do período 2010 a 2022. **Observatório de la economía latinoamericana**, v. 21, n. 8, p. 8313-8347, 2023.

NEVES, Josélia Gomes. ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CONTEXTOS INDÍGENAS AMAZÔNICOS. *Revista de Estudos em Educação e Diversidade-REED*, v. 2, n. 4, p. 1-25, 2021.

NOFFS, Neide de Aquino; SANTOS, Sidnei da Silva. O desenvolvimento das metodologias ativas na educação básica e os paradigmas pedagógicos educacionais. *Revista e-Curriculum*, v. 17, n. 4, p. 1837-1854, 2019.

OLIVEIRA, Nucia Alexandra Silva de. O Estágio Curricular como espaço de formação de docentes sensíveis ao ensino de História Indígena. **Revista Tempo e Argumento**, v. 14, n. 37, p. 1-28, 2022.

PEIXOTO, Cleibiane Susi; BÔAS, Sandra Gonçalves Vilas. O VÍDEO COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINAR E APRENDER MATEMÁTICA. **Anais CIET: Horizonte**, 2020.

PROENÇA, Marcelo Carlos de. Resolução de Problemas: uma proposta de organização do ensino para a aprendizagem de conceitos matemáticos. **Revista de Educação Matemática**, v. 18, p. e021008-e021008, 2021.

PEREIRA, Joel Gomes; BISPO, Carlos de Oliveira. Jogos didáticos eo ensino-aprendizagem: concepções de professores de Geografia no município de São Lourenço da Mata–PE. **Geopauta**, v. 8, p. e14287, 2024.

RANDO, Ana Luiza Balaniet al et al. A importância do uso de material didático como prática pedagógica. *Arquivos do Mudi*, v. 24, n. 1, p. 107-119, 2020.

Resolução nº 067, de 30 de novembro de 2011. Dispõe sobre os estágios obrigatórios e não obrigatórios. Manaus: UFAM, 2011. Disponível em: https://edoc.ufam.edu.br/bitstream/123456789/922/3/RESOLU%C3%87%C3%83O%20067_2011%20EST%C3%81GIO%20OBRIGAT%C3%93RIO%20E%20N%C3%83O%20OBRIGAT%C3%93RIO.pdf. Acesso em: 23 ago. 2025.

ROCHA, Carlos José Trindade da; FARIAS, Sidilene Aquino de. Metodologias ativas de aprendizagem possíveis ao ensino de ciências e matemática. *REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática*, Cuiabá, v. 8, n. 2, p. 69-87, 2020.

ROCHA, Thayline Soares Ferreira; DA SILVA LIMA, Iranete Maria. Diálogo em aulas de matemática: um olhar de professoras que ensinam nos anos iniciais do ensino fundamental. **Educação Matemática Pesquisa Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática**, v. 23, n. 2, p. 356-383, 2021.

RODRIGUES, Lucilo Antônio. Estilos de aprendizaje y el aula dialógica. *Revista Diálogo Educacional*, v. 20, n. 64, p. 75-92, 2020.

SÁ, Jauri dos Santos; WERLE, Flavia Obino Corrêa. Infraestrutura escolar: condições materiais das escolas e o rendimento dos alunos. **ETD Educação Temática Digital**, v. 24, n. 3, p. 651-670, 2022.

SILVA, Diego da. GESTÃO ESCOLAR PARTICIPATIVA E A COMUNICAÇÃO ENTRE A ESCOLA, FAMÍLIA E COMUNIDADE. **Revista Meditatio**, v. 1, 2022.

SILVA, Luciana Moreira da; FALCÃO, Márcia Teixeira. Estágio supervisionado curricular e a formação do professor de geografia: relato de experiência em uma escola indígena de Roraima. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, v. 10, n. 29, p. 74-82, 2022.

SANTOS, Allan Gomes dos; NETA, Rosa de Lima Medeiros. O estágio supervisionado II: reflexão prática das aulas de regência na formação de professores indígenas. *Odeere*, v. 9, n. 3, p. 5, 2024.

SANDIM, Letícia dos Santos; SABOIA, Tiago Corrêa; ALMEIDA, Benedito de Brito. Educação do campo: percepção de professores em formação e na ativa. *Revista Contemporânea de Educação*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 40, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/50049/pdf>. Acesso em: 02.06.26

SANTOS, Francisco Euder dos; FARIA, Wendell Fiori de. O jogo didático no processo ensino-aprendizagem. *Educere*, v. 17, n. 2, 2018.

SILVEIRA, Tatiane Ramos dos Santos ; DE CARVALHO, Marco Antonio Garcia. Uma avaliação do uso de vídeos na educação básica no Brasil: efeitos sobre a motivação dos alunos no ensino e aprendizagem. **Revista Sítio Novo**, v. 5, n. 1, p. 19-30, 2021.

SILVA, Guilherme Balestiero da; TEODORO, Daniel Lino; QUEIROZ, Salete Linhares. Aprendizagem cooperativa no ensino de Ciências: uma revisão da literatura. **Investigações em ensino de ciências**, v. 24, n. 3, 2019.

SILVA, Jorge Antonio Peixoto da. O uso de dinâmicas de grupo em sala de aula. *Saber Científico (1982-792X)*, v. 1, n. 2, p. 82-99, 2021.

SILVA, Leidian Moura da; SILVA, Diego Firmino Costa da. Auditoria na alimentação escolar impacta a taxa de rendimento dos alunos? Estimação do efeito de um programa de fiscalização sobre os estudantes de escolas municipais. **Economia e Sociedade**, v. 31, p. 847-869, 2022.

SOUSA, Alexsandra Bezerra de. Guia didático-pedagógico: por uma cartografia cidadã no ensino médio de Araguaína (TO). 2023.

TEIXEIRA, Ellen Dean Ribeiro; FERREIRA, Valdivina Alves; SILVA, Rosana Roriz Carneiro. Infraestrutura e insumos escolares: indicadores de qualidade para o desempenho escolar. **Educação Por Escrito**, v. 14, n. 1, p. e42823-e42823, 2023.

VIEIRA, Gilberto; ALLEVATO, Norma Suely Gomes. Resolução de problemas em Educação Matemática e o desenvolvimento de habilidades de pensamento de ordem superior. **REMAT: Revista Eletrônica da Matemática**, v. 7, n. especial, p. e4001-e4001, 2021.

Anexo 1- Avaliação do supervisor na disciplina de Biologia.



Poder Executivo
Ministério da Educação - MEC
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Instituto de Natureza e Cultura - INC
Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias e do Ambiente - IN 07



AVALIAÇÃO DO SUPERVISOR (A)

Indicadores recomendados para emissão do parecer: 1. Capacidade de fazer a relação teórica/prática; 2. Criatividade; 3. Persistência; 4. Flexibilidade; 5. Capacidade de trabalho individual; 6. Capacidade de trabalho em equipe; 7. Iniciativa; 8. Senso prático; 9. Adaptabilidade; 10. Prospecção (capacidade de prever fatos e situações de modo a eliminar possíveis falhas nas tarefas).

Eu, Maciel Curico Pinto Neto, supervisionei e orientei ao estagiário Jonas Saucedo B. B. B. durante o estágio Supervisionado III-Regência realizada na Escola Estadual Indígena Gildo Sampaio.

Parecer do supervisor(a):

O estagiário Jonas, obteve sucesso em seu estágio, mostrou dedicação, responsabilidade. Com as atividades, mostrou estar preparado, e dedicado. Buscou fazer a sua melhor explicação durante as atividades. O estagiário está preparado para ser um grande profissional e quem aqui foi ensinado.

Benjamin Constant - AM, 16 de maio de 2026.

Maciel Curico Pinto Neto

Maciel Curico Pinto Neto
(assinatura/carimbo)

Anexo 2- Avaliação do Supervisor na disciplina de Matemática



Poder Executivo
Ministério da Educação - MEC
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Instituto de Natureza e Cultura - INC
Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias e do Ambiente - IN 07



AVALIAÇÃO DO SUPERVISOR (A)

Indicadores recomendados para emissão do parecer: 1. Capacidade de fazer a relação teórica/prática; 2. Criatividade; 3. Persistência; 4. Flexibilidade; 5. Capacidade de trabalho individual; 6. Capacidade de trabalho em equipe; 7. Iniciativa; 8. Senso prático; 9. Adaptabilidade; 10. Prospecção (capacidade de prever fatos e situações de modo a eliminar possíveis falhas nas tarefas).

Eu, Missilene Curica Fernandes, supervisionei e orientei ao estagiário Jonas Saucedo Bardales durante o estágio Supervisionado III-Regência realizada na Ex. Est. Indígena Prof. Celso Sampaio "Megalândia"

Parecer do supervisor(a): O estudante Jonas Saucedo demonstrou ótimo domínio técnico e compromisso com a docência. Durante o período de estágio. Destacou-se pela pontualidade no planejamento e pela habilidade com contexto de matemática, aplicando exemplos práticos, dinâmico de fácil aprendizagem e interdisciplinares de sua área de formação, que gerou excelente engajamento dos alunos.

Diante do cumprimento satisfatório de todas as atividades propostas e da evolução demonstrada em sala de aula, emito parecer favorável à aprovação do estágio.

Benjamin Constant - AM, 15 de maio de 2026.

Missilene Curica Fernandes
Misilene Curica Fernandes
(assinatura/carimbo)

